

GURU YOGA: VIDA E MORTE, O JOGO DA LUZ

O tempo do divórcio imaginável chegou.
Mente e corpo por muito tempo habitaram juntos,
Os anos passaram como um fluxo de experiências incontáveis –
Tudo o que eu fiz e fizeram para mim

Mas agora, mente e corpo precisam partir
Uma vez que terra, água, fogo e vento
Retornam ao seu potencial puro
E mente consciente desaparece dentro do espaço

Neste espaço, a mente de buda
A verdade sobre a nossa própria mente, o dharmakaya
Está esperando: esperando por nós, como sempre fez
“Venha, relaxe, tranquilize-se – Não há mais nada a fazer”

Mas o vento incansável do nosso karma
Nos direciona na procura de alguma coisa
Para identificarmo-nos com, algo, alguém
Que possamos nos apegar e parecer ser
As deidades pacíficas chegam com um convite sorridente
“Venha, junte-se a nós na mandala de paz e alegria”
“Muito brilhante, muito puro, Eu não me encaixaria...”
E então desvanecemos como se adormecêssemos em um instante,

Apenas para despertar com o rugido daquelas que são iradas
Budás que destroem todos os obstáculos
Que abrem o caminho desimpedido
Para o espaço mais elevado da não-dualidade

Muito assustadores para estar com, eu os vejo como um simples Outro
E desvanço inconsciente, com medo
Apenas para despertar correndo em um túnel
Fugindo do passado, apressando se na direção do desconhecido

Até que um conjunção repetina com uma aparência limitada
Traz concepção e uma nova vida no samsara
Nascido como alguém em algum lugar, um ser sensiente
Gradualmente aprendendo a adotar uma identidade temporária como se ela fosse real

É assim que vida e morte passam tão rapidamente
Quando a mente renega a sua quietude.
Agora é a chance de preparar
Para verdadeiramente ver e evitar a crença conceitual.

Estar e então partir traz a tristeza do deixar
Ainda que o que esteve foi apenas a ideia do eu e do outro
Impregnado com a ideia do estar

Todas as ideias são destituídas de existência inerente
Ainda que elas deem nascimento a delusão da realidade
Ideias inerentemente auto-surgidas e auto-liberadas
Irão desviar você caso acredite nelas.
Tudo o que é, se move. Não há entidades fixas para serem encontradas,
Nem um 'eu', nem um 'outro'.
A mente em si mesma, pureza primordial, é única, por não se mover
Então, se você se mover, esteja ciente! É isto o que você perde!

Então diariamente, em todas as horas, agora
Relaxe dentro de A
O som vazio e esvaziante
Da mãe chamando-nos para casa:

No espaço a minha frente está a letra A
Dentro de uma radiância de cinco cores, o potencial para tudo.
Deixando o som de A surgir do espaço do coração
Todas as manifestações estão livres do grude do conceito.

Este corpo, esta história, sensações, esperanças e medos
São luz, luz dissolvendo como um arco-íris e
O radiante A, o coração de Samantabhadra
Dissolve-se como um arco-íris.

Aberto, vazio, não-composto,
Inerentemente presente, infinito, inexpressível
Não-limitado pelos termos de samsara e nirvana –
Isto é a morada, isto é liberdade, isto é agora.

ॐ ॐ ॐ

James Low 26 March 2020

Traduzido para o português em 30 de Março de 2020 por João Vale Neto